



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA JULIETA DE LIMA E COSTA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

**Freire, Aline Katiane da Silva; Melo, Kaline Fonseca; Santos, Igor Luiz Vieira de
Lima.**

Universidade Federal de Campina Grande – alinekatiane13@hotmail.com

RESUMO

A principal finalidade quando surge tema de trabalho Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. O trabalho foi justificado pela necessidade de refletir sobre a importância da implantação de uma Educação Ambiental efetiva e sensibilizadora, de forma que ocorram mudanças de atitudes e apropriação de posturas que alcancem o equilíbrio ambiental e sua importância em fornecer para os educadores direcionamentos que demonstrem urgentemente a necessidade da implantação de uma Educação Ambiental eficiente, possibilitando assim um equilíbrio entre as ações do homem e a natureza. Este trabalho teve como objetivo verificar como a escola pesquisada trabalha o tema Educação Ambiental e analisar os seus projetos identificando as principais dificuldades encontradas na aplicação dos mesmos. A pesquisa foi desenvolvida no Município de Cuité na Paraíba, em 01 escola pública. O público pesquisado foram 24 professores da referida escola. Foi aplicado questionário com 09 perguntas fechadas para os professores onde se verificou como os professores trabalham o tema e se trabalham. Os resultados mostraram que a maioria deles são licenciados em áreas diferentes das de Ciências e Biologia. Pretendeu-se identificar quais as modalidades didáticas mais utilizadas pelo professor em sala de aula. A alternativa que foi mais apontada pelos professores foi a aula expositiva (81%), entre os outros itens sugeridos, 36% disse utilizar a prática de seminários em sala de aula, 70% promovem estudo dirigido, 70% fazem aulas práticas e 33% fazem saída de campo. Ao que se refere em trabalhar a Educação Ambiental em suas aulas 100% (vinte e quatro) das respostas foram afirmativas. 95% deles responderam que receberam uma boas informações com ênfase para a questão ambiental durante a formação acadêmica e estes mesmos responderam que não haviam sido oferecidos cursos de aperfeiçoamento. Os dados mostraram que as maiores limitações para o desenvolvimento da temática ambiental ainda é a falta de material. Professores trabalham a Educação Ambiental em seus diferentes componentes curriculares, afirmando ter



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

recebido essa orientação em suas formações. Formação essa com o aporte necessário para o desenvolvimento de projetos que abordem essa temática.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Escola, Projetos

Introdução

Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres, no intuito de educar a comunidade escolar, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental. A Educação Ambiental (EA) ganhou espaço nos mais diversos âmbitos da sociedade. Os mais conceituados especialistas compreendem que as conquistas se deram com muito diálogo e esforço de indivíduos e grupos organizados na busca de atenção para os principais problemas ambientais e seu impacto sobre a vida humana e o planeta (RUY 2004).

A principal finalidade quando surge tema de trabalho Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos

Para Daniel Fonseca de Andrade, educador ambiental, comenta sobre a implementação da EA em escolas e concebe a mesma como uma abordagem educacional que visa uma mudança de paradigmas rumo ao desenvolvimento sustentável (ANDRADE, 2000). A EA seria como sinalizador da exigência de respostas educativas a este desafio contemporâneo de repensar as relações entre sociedade e natureza (CARVALHO, 2000 apud JACOBI, 2011).

Para PIVA (2008) na I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi, Geórgia, 1977, Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da Educação, orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Continua a autora afirmando que:

A definição oficial de Educação Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente é:
“Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir - individual e coletivamente - e resolver problemas ambientais presentes e futuros” (PIVA 2008).

Para PÁDUA & TABANEZ (1998 apud DIAS 2011), a Educação Ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

O principal eixo de atuação da Educação Ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (JACOBI,1997).

Foi com base nessa análise prévia que o problema do trabalho se delineou. Responder como a escola pesquisada trabalha e se compromete com ensino de EA. O trabalho se justificou na necessidade de refletir sobre a importância da implantação de uma Educação Ambiental efetiva e sensibilizadora, de forma que ocorram mudanças de atitudes e apropriação de posturas que alcancem o equilíbrio ambiental e sua importância em fornecer para educadores do campo de ciências e biologia direcionamentos que demonstrem urgente necessidade da implantação de uma Educação Ambiental eficiente, possibilitando assim um equilíbrio entre as ações do homem e a natureza.

Os objetivos do presente trabalho foram verificar como a escola pesquisada trabalha o tema Educação Ambiental, analisar os projetos da escola e identificar as principais dificuldades encontradas na aplicação desses projetos.

Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa implicou na investigação da prática pedagógica, em relação à Educação Ambiental, de um grupo de vinte e quatro professores que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa, onde está localizada na rua Francisco Teodoro da Fonseca, 626, Centro na cidade de Cuité-PB.

A metodologia aplicada para a realização deste artigo teve seu desenvolvimento realizado em duas etapas. A primeira etapa compreendeu a pesquisa bibliográfica e documental, baseada na disponibilização expressa por meio de publicações impressas e/ou digitalizadas off e



online, como livros, revistas, artigos, material instrucional, dissertações, portarias e resoluções atinentes às questões estudadas sobre a Educação Ambiental.

A segunda etapa compreendeu a aplicação de um questionário composto de nove perguntas fechadas para vinte e quatro professores com o intuito de verificar como se dá o ensino de Educação Ambiental para o grupo de professores da escola estudada.

Resultados e Discussão

A parte inicial do questionário versou sobre a formação acadêmica dos professores. Os resultados mostraram que a maioria deles são licenciados em áreas diferentes das de Ciências e Biologia. Sendo: Pedagogia (14), Letras (3), Educação Física (1), Geografia (1), Artes (2), História (1) e Biologia (2).

A questão acima aponta para uma preocupação quando se fala em trabalhar a Educação Ambiental, a primeira reação da maioria do corpo docente é responsabilizar o professor de Ciências para tais ações. As alegações para que seja ele o moderador dessas práticas vão desde a crença deste ter recebido uma maior preparação em relação à temática, como também por acreditar muitas vezes que existe uma relação mais estreita entre Educação Ambiental e os fenômenos da natureza, os quais aparecem contemplados nos conteúdos programáticos de Ciências.

Com a questão 02 pretendeu-se identificar quais as modalidades didáticas mais utilizadas pelo professor em sala de aula. A alternativa que foi mais apontada pelos professores foi a aula expositiva (81%). Que como expõe Krasilchik (2000) esse é um dos métodos mais utilizados até hoje nas salas de aula, o que demonstra que ainda há uma forte predominância na tendência pedagógica tradicional, a qual é baseada na transmissão dos conteúdos de maneira informativa. Essa modalidade pode apresentar bons resultados, desde que seja bem preparada e que haja espaço para que os alunos façam seus questionamentos, pois sendo está um processo, não deve ser desenvolvida por um só sujeito, e sim por toda a coletividade envolvida.

No caso da E.A., Reigota (1994 apud Pazda,2010) defende que esta modalidade pode apresentar bons resultados, desde que seja bem preparada e que haja espaço para que os alunos façam seus questionamentos, pois sendo está um processo não deve ser desenvolvida por um só sujeito, e sim por toda a coletividade envolvida.

Entre os outros itens sugeridos, 36% disse utilizar a prática de seminários em sala de aula, 70% promovem estudo dirigido, 70% fazem aulas práticas e 33% fazem saída de campo. Apesar das saídas de campo serem apontadas por um número menor de professores, esta é uma prática muito recomendada por educadores ambientais. Carvalho (1998 apud Pazda et al 2010) sugere que as atividades de campo são muito importantes para permitir a sensibilização



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ambiental, uma vez que nelas ocorre o contato direto com o ambiente, oportunizando assim a reflexão sobre valores, e conseqüentemente mudanças de atitude.

Na seqüência levantou-se o seguinte questionamento: “Você costuma trabalhar questões relacionadas à Educação Ambiental em suas aulas?” Em relação a essa pergunta, 100% (vinte e quatro) das respostas foram afirmativas. Acredita-se que este fato está ligado aos direcionamentos dados por vários documentos norteadores da Educação Ambiental, sendo um deles a lei 9.795/99 que em seu art.10 e inciso 1º traz a seguinte orientação: “A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e “a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” (PNEA,1999).

Em relação aos aportes recebidos pelos professores durante a sua formação, foi perguntado: “Durante sua formação houve uma boa ênfase para a questão ambiental? Vinte e três (95%) deles responderam que receberam, e um (5%) afirmou não ter recebido ainda, pois, ainda está cursando o ensino superior. Uma das exigências da Política Nacional de Educação Ambiental no Art. 11 é que “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”.

No questionamento levantado sobre o desenvolvimento de projetos na escola, 37% responderam que já desenvolveram projetos e 63% responderam negativamente. Assim pode se verificar que os projetos acontecem de forma esporádica e não institucionalizada. Ocorrem de forma pontual, ou seja, cada professor aborda como atividade curricular ou projeto fragmentado.

A percepção evidenciada quando perguntou sobre as maiores limitações para o desenvolvimento da temática ambiental. Os dados mostraram que 60% apontaram a falta de material, 37% atribuem falta de tempo e 20% desses falta de interesse dos alunos.

Para Pazda (2010) a falta de material é um fator muito comum quando se trabalha Educação Ambiental, pois é raro encontrar livros que tragam a temática especificamente. Geralmente o que se tem é questionamentos interligados a alguns conteúdos, e ainda, a maioria dos livros didáticos traz informações defasadas, confundindo a EA com o conteúdo de ecologia, dando enfoque utilitarista da natureza e abordando os problemas ambientais de forma fragmentada, dando mais ênfase a seus sintomas do que as suas causas e possíveis soluções. A falta de tempo é um fator determinante já que é muito comum encontrar professores que trabalham quarenta horas semanais e dessas apenas oito são oportunizadas para o preparo das aulas.

Capra (1983) afirma que o paradigma científico vigente até então embaça a capacidade de percepção dos diversos sujeitos sociais responsáveis pela preservação ambiental. O mesmo paradigma liberal, capitalista, consumista e globalizante está baseado no forte sentimento de posse de bens e consumo que impedem de se perceber a relação que o meio ambiente tem com a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobrevivência humana e de outros seres. Daí os sujeitos envolvidos nessa sociedade terem dificuldade de despertar interesse por uma visão ambiental.

Quando inquiridos se já lhe haviam sido oferecidos cursos de aperfeiçoamento sobre a EA, a resposta de 95%, vinte e um deles, foi negativa, entretanto, somente um dos professores afirmou tê-lo recebido de forma puramente teórica.

O Projeto Político Pedagógico da escola aponta a interdisciplinaridade como metodologia adotada. Cita-se no documento que: Além da metodologia expositiva ou de preleção, da socrática e da construtivista, adota-se ainda, o interacionismo, a interdisciplinaridade e o pensamento complexo (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO,2011).

Com ênfase na interdisciplinaridade questionou-se: “Você acredita ser possível dentro da realidade educacional em que atua desenvolver práticas de sensibilização ambiental de forma interdisciplinar? Ao que 90% responderam não ser possível e 10% afirmaram ser possível.

Para Compiani (2001 apud Pazda, 2010, p.12), a dificuldade de se desenvolver trabalhos de forma interdisciplinar não está somente nos professores, mas principalmente no sistema escolar. Daí as escolas não estarem minimamente preparadas para uma estrutura pedagógica que trate o ensino de forma interdisciplinar, pois tão fragmentado quanto o ensino por disciplinas tradicionais é o dia-a-dia pedagógico de uma escola.

Conclusão

Os professores trabalham a EA em seus diferentes componentes curriculares, afirmando ter recebido essa orientação em suas formações. Formação essa com o aporte necessário para o desenvolvimento de projetos que abordem essa temática.

Ficou demonstrado que a escola trabalha a EA de forma pontual, com cada um dos professores desenvolvendo o tema em suas disciplinas sem valorizar o princípio da interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos. As dificuldades encontradas para o desenvolvimento de projetos na escola são várias, indo desde a limitação de material didático para este fim, falta de tempo, falta de interesse dos alunos até o sentimento de formação insuficiente por parte dos professores em relação à temática.

Com base nas considerações, conclui-se que em face de toda a problemática apresentada pelos envolvidos na pesquisa, e sabendo que esta é característica presente em grande parte do meio escolar quando o assunto é Educação Ambiental, o que se pode sugerir é que o professor, mesmo perante estas dificuldades e deficiências, esteja sensibilizado da necessidade da EA, fazendo bom uso dos poucos recursos que possui, utilize ao máximo a sua dedicação e boa vontade. Afinal, assim como qualquer ato educativo, a Educação Ambiental não deve ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

priorizada somente no âmbito escolar e desenvolvida exclusivamente pelos docentes, e sim que aconteça o envolvimento de toda a sociedade.

Referências

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Volume 04, outubro/novembro/dezembro de 2000.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo. EDITORA CULTRIX 1983.432 p. DIAS, Osório Carvalho. Sustentabilidade. Seminário Integrador. Bacharelado em Administração. Universidade de Brasília. 2011.

_____. Ecoeficiência. Seminário Integrador. Bacharelado em Administração. Universidade de Brasília. 2011.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental e Cidadania. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=Importancia+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Ambiental&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NÓBREGA, Maria da Dôres Silva. Conflitos ambiental e fundiário de Águas Lindas de Goiás na divisa com o Distrito Federal. Brasília – DF. 2005.

PAZDA, Ana Carla. A Educação Ambiental e o professor de Ciências. II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia 07 a 09 de outubro de 2010

PIVA, Iriane Cristina. Fundamentos da Educação Ambiental. POSEAD Educação a Distância. Brasília DF. 2008.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. PNEA. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/busca/det_reg.cfm?idr=3861&idm=9%20

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa. Cuité – PB. Abril de 2015.

RUY, ROSIMARI A. VIVEIRO. A Educação Ambiental na Escola. Revista Eletrônica de Ciências. n. 26, maio de 2004. Disponível em: http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental.html

PÁDUA, S.; TABANEZ, M (orgs.). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 199.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO